

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

TATIANE RODRIGUES PEREIRA

MEMORIAL ACADÊMICO
ALFABETIZAÇÃO: UM ESPAÇO LÚDICO PARA APRENDIZAGEM

PATOS DE MINAS-MG

2021

TATIANE RODRIGUES PEREIRA

MEMORIAL ACADÊMICO
ALFABETIZAÇÃO: UM ESPAÇO LÚDICO PARA APRENDIZAGEM

Trabalho apresentado ao Curso de
Pedagogia a Distância da FAGED/UFU
como exigência parcial para obtenção do
título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Maria Irene Miranda

PATOS DE MINAS-MG

2021

RESUMO

Este estudo procurou ressaltar a relevância do lúdico para o desenvolvimento e para a aprendizagem da criança durante o processo de alfabetização. Seu intuito foi o de entender como a prática da ludicidade pode ser instrumento pedagógico, operando como intermediário de socialização e desenvolvimento dos aspectos cognitivos, afetivos, motores e comunicativos do aluno, bem como de transformar a trajetória de alcance dos sistemas de leitura e escrita, em algo atraente e desafiante. O estudo demonstrou que por intermédio do lúdico, a aprendizagem é ativa, dinâmica e contínua, proporcionando, desta maneira, uma convivência que vai ligar o aluno à cultura e à comunidade, tornando-o sujeito de seu segmento educacional. Por derradeiro, observou-se a relevância que as tarefas lúdicas apresentam, encorajando o professor alfabetizador a utilizar da ludicidade no percurso da alfabetização infantil, buscando, portanto, novas concepções de trabalho que engrandecem a aprendizagem do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização, lúdico, aprendizagem.

Sumário

Introdução.....	5
MEUS PRIMEIROS PASSOS NA TRAJETÓRIA DA PEDAGOGIA.....	6
O processo da alfabetização e os jogos e brincadeiras para o aprendizado infantil	9
O Processo de Alfabetização	9
Os jogos e brincadeiras para o aprendizado infantil.....	13
O lúdico na alfabetização	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS:.....	20

Introdução

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) consiste da finalização do curso de pedagogia a distância da FAGED/UFU (Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia). Trata-se de um componente curricular obrigatório, tendo como título “Alfabetização: um espaço lúdico para aprendizagem”. No decorrer do trabalho apresento um memorial, por meio do qual descrevo de forma reflexiva a minha trajetória acadêmica, assim como o meu interesse pela temática acima.

O TCC é realizado no último ano de graduação por todos os formandos, sendo avaliado por uma banca examinadora, como requisito parcial para obtenção do certificado de conclusão. Este trabalho é de suma importância para a formação acadêmica, pois possibilita retomar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, tendo como eixo articulador o tema definido pelo discente.

O formato deste trabalho é colocado por cada instituição de ensino, podendo ser um artigo, uma monografia, um portfólio. No caso do curso de pedagogia, será um *memorial*, que consiste na retomada da vida acadêmica, onde serão considerados os momentos vividos, bem como as relações pessoais, acadêmicas, as disciplinas estudadas, as práticas formativas, as experiências profissionais, dentre outros aspectos constitutivos do processo formativo.

De acordo com Teresa Cristina Rego (2014, p.783):

[...] os memoriais permitiram conhecer o ponto de vista crítico e metateórico do pesquisador ao analisar seu próprio percurso de formação e produção acadêmica ao longo dos anos dedicados à atuação ou pesquisa na área da educação, explicitando aspectos que a leitura direta de textos dispersos dos pensadores nem sempre revela. (REGO, 2014, p. 783).

O memorial é um texto narrativo descritivo, que compreende ao formando refletir sobre os acontecimentos em sua formação acadêmica, bem como sua trajetória. Sendo assim, ele é uma narrativa da sua história, pensando em si e contando sua história de forma reflexiva, pois faz parte de cada etapa de sua experiência e capacitação profissional de forma explícita.

Este memorial tem como objetivo apresentar a minha trajetória no curso de pedagogia, assim como evidenciar meus conhecimentos relacionados ao tema da alfabetização. Assim sendo, os objetivos apresentados fazem um aparato da minha vida acadêmica, experiências que obtive durante o curso, aprendizados e momentos lembrados por minha trajetória.

Nesse sentido, este trabalho possibilitou a minha reflexão de forma pedagógica, visto que a formação acadêmica traz a relevância do aprimoramento do conhecimento, pude, então, compreender a importância da minha trajetória acadêmica para reflexões e construção de novos conhecimentos. É importante mencionar os desafios que obtive durante a realização do trabalho acadêmico, bem como a felicidade de saber que todos os obstáculos enfrentados foram degraus para meu conhecimento.

Este trabalho está organizado em duas seções, sendo a primeira parte a apresentação de minha trajetória acadêmica e profissional, a qual me levou ao interesse pelo processo de alfabetização. Na segunda parte do trabalho será abordado o referencial teórico, a partir de estudos e pesquisas relacionadas à temática do TCC.

Por fim, a realização desse trabalho revelou a importância acadêmica e afetiva que o TCC pode proporcionar, pois nos possibilita refletir sobre os ensinamentos que construímos durante o curso de graduação.

MEUS PRIMEIROS PASSOS NA TRAJETÓRIA DA PEDAGOGIA

Escrever sobre a minha história acadêmica significa rever tudo que foi por mim realizado, começar um memorial trazendo minhas lembranças e receios me fez refletir sobre como consegui chegar até este momento de minha vida.

Concordo com Silva (2010 p.602) ao afirmar que “falar sobre a minha vida escolar, minha vida acadêmica, é fazer [...], é contar [...]. É olhar para um tempo longe e trazê-lo para mais perto, é como se desse um ‘zoom’ em momentos da nossa história”.

Isto posto, passo a me apresentar. Meu nome é Tatiane, tenho 26 anos, moro em Patos de Minas-MG, sou casada e não tenho filhos, estou cursando Pedagogia na UFU, esta é minha primeira graduação. Neste momento vou contar um pouco da minha trajetória, sobre o meu amor pela pedagogia.

Em 2012 terminei o ensino médio e não consegui fazer de imediato uma faculdade, sempre pensei em pedagogia e psicologia, duas áreas fascinantes para mim, porém não consegui começar a fazer o curso de graduação logo em seguida, dessa forma surgiu a oportunidade de um curso de LIBRAS aqui em minha cidade, realizei o curso que teve duração de um ano e meio, porém o ensino superior ainda me permeava.

Encontro respaldo em Santos (2008, p. 85) quando afirma que:

Hoje sabemos ou suspeitamos que as nossas trajetórias de vida pessoais e colectivas (enquanto comunidades científicas) e os valores, as crenças e os prejuízos que transportam são a prova íntima do nosso conhecimento, sem o qual as nossas investigações laboratoriais ou de arquivo, os nossos cálculos ou os nossos trabalhos de campo constituiriam um emaranhado de diligências absurdas sem fio nem pavio. No entanto, este saber, suspeitado ou insuspeitado, corre hoje subterraneamente, clandestinamente, nos não-ditos dos nossos trabalhos científicos. (SANTOS, 2008, p. 85).

Quando surgiu o processo seletivo da UFU fiquei muito feliz, pois enxergava uma chance de começar a fazer um curso superior de meu interesse. No processo seletivo recebi muito incentivo do meu patrão, mesmo rodeada de medos e insegurança, fiz a inscrição e após alguns dias fiz o processo seletivo, logo em seguida recebi o comunicado de aprovação do curso. Fiquei muito feliz com o resultado e queria dividir minha alegria com todas as pessoas que me apoiavam.

O olhar para a pedagogia se tornou algo mais motivador, pois a possibilidade de contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças não tem preço.

De acordo com Oliveira (2019, p.32)

Como profissionais da Educação, temos obrigação de fazer todas as opções didáticas, metodológicas, pedagógicas ou o que mais se puder fazer dentro da escola e da situação de ensino-aprendizagem com toda a coerência e clareza possíveis. Não nos é permitido fazer porque assim nos ensinaram, ou porque sempre foi feito assim. Apesar do despreparo profissional que tal situação de inconsciência demonstra, é o que infelizmente vem ocorrendo. (OLIVEIRA, 2019, p.32)

Ao começar o curso estava com medo de não conseguir, pois estudar a distância requer disciplina e cuidados que às vezes deixamos de lado, porém quando se quer chegar a algum lugar a luta deve ser árdua e frequente. Está sendo um curso lindo, com muitos aprendizados e conhecimentos diferentes, pois como não trabalho na área da educação é tudo muito novo para mim. Sempre nos identificamos mais com determinadas matérias, e comigo não foi diferente, durante o percurso do curso me identifiquei principalmente com a Educação Infantil, Expressão Lúdica, Alfabetização e Projeto Integrado de Prática Educativa (PIPE). São matérias lindas e, com certeza proporcionaram-me, de alguma forma, um novo olhar para a educação.

Nesse sentido NÓVOA (1994) afirma:

O mínimo que se exige de um educador é que seja capaz de sentir os desafios do tempo presente, de pensar a sua ação nas continuidades e mudanças do trabalho pedagógico, de participar criticamente na construção de uma escola mais atenta às realidades dos diversos grupos sociais. (NÓVOA, 1994, p. 01)

Os estágios realizados no curso significaram muito para mim, mesmo sendo um estágio remoto devido a pandemia do novo corona vírus, posso mencionar que foi de muito aproveitamento, o ensinamento e experiências passadas pelas profissionais de ensino e o contato virtual com a escola me fizeram entender um pouco mais sobre a Educação Infantil, Gestão Escolar, Ensino Fundamental, aprofundando assim meus conhecimentos.

No decorrer do curso, foram muitas aprendizagens construídas, mas sempre tem aquelas que nos marcam de forma especial, como afirmei anteriormente. As matérias que me chamaram a atenção foram suficientes para definir a temática para o TCC – “Alfabetização, um espaço lúdico para aprendizagem”; minha opção foi aprofundar os conhecimentos sobre a leitura e a escrita.

Dessa forma essa temática para mim é de suma importância para o desenvolvimento das crianças, considero a alfabetização um processo desafiador, quero me tornar uma excelente alfabetizadora e contribuir para que as crianças tenham sucesso em seu processo de construção do conhecimento da leitura e da escrita, permeado pela ludicidade.

Sendo assim, a escolha da temática para o desenvolvimento de meu TCC se fez como resultado de minhas trajetórias, conseqüentemente de meus valores, crenças, conhecimentos e aprendizados. Ressalto a importância do lúdico no processo da alfabetização, pois consegue despertar a imaginação de forma educativa, visando assim uma educação de qualidade direcionada ao interesse das crianças. O processo de brincar é um facilitador do desenvolvimento motor, cognitivo, emocional, afetivo, social, cultural, enfim desenvolve a criança de modo integral.

Nesse sentido DALLABONA e MENDES (2004, p.107) afirmam que:

A infância é a idade das brincadeiras. Acreditamos que por meio delas a criança satisfaz, em grande parte, seus interesses, necessidades e desejos particulares, sendo um meio privilegiado de inserção na realidade, pois expressa a maneira como a criança reflete, ordena, desorganiza, destrói e reconstrói o mundo. Destacamos o lúdico como uma das maneiras mais eficazes de envolver o aluno nas atividades, pois a brincadeira é algo inerente na criança, é sua forma de trabalhar, refletir e descobrir o mundo que a cerca. (DALLABONA e MENDES, 2004, p.107)

Recordo-me quando era criança e estava na fase da alfabetização, não me via com dificuldades, porém tive colegas que me marcaram muito pelo fato de não

conseguirem o mesmo desempenho que eu. Sendo assim, pretendo ser uma pedagoga atenta as diferenças dos educandos, atendendo aos preceitos legais que definem o meu perfil profissional.

Profissional habilitado a atuar no ensino, na organização e gestão de sistemas, unidades e projetos educacionais e na produção e difusão do conhecimento, em diversas áreas da educação, tendo a docência como base obrigatória de sua formação e identidades profissionais. (BRASIL, ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior, Comissão de Especialistas de Ensino de Pedagogia; apud SAVIANI, 2008, p. 82).

Em suma, para dar continuidade, a segunda seção do desenvolvimento apresenta o referencial teórico, discutindo a temática do estudo com base na bibliografia, pesquisas e estudos realizados.

O processo da alfabetização e os jogos e brincadeiras para o aprendizado infantil

Nesta seção será desenvolvido o referencial teórico que respalda a abordagem da temática em estudo. Serão considerados estudiosos sobre o assunto, trabalhos e pesquisas que contribuem para uma reflexão sobre esta temática.

Neste sentido o presente texto está organizado na seguinte estrutura: no primeiro momento é abordado o processo de alfabetização e no segundo momento os jogos e brincadeiras que podem contribuir para o aprendizado Infantil.

O Processo de Alfabetização

No Brasil a alfabetização surgiu por volta do ano de 1500, em seu descobrimento. Os Portugueses enviaram os padres jesuítas na tentativa de converter os índios ao cristianismo e a uma nova cultura buscando “civilizá-los”. Os métodos utilizados para alfabetização consistiam na instrução sobre bíblia e os dogmas da igreja. Não havia linguagem escrita entre os índios, eles faziam uso de uma linguagem oral para transmitir sua cultura e ensinamentos para as próximas gerações. Para GADOTTI, (2008):

Os jesuítas não trouxeram somente valores morais e religiosos, mas também modelos de ensino para serem aplicados nos colégios da Companhia de Jesus. Este modelo foi escrito por Inácio de Loyola denominado de Ratio Studiorum. (GADOTTI, 2008 p. 72.)

Desse modo, os índios foram os primeiros a serem alfabetizados, porém, ao serem considerados ignorantes e incapazes de aprender por já possuir uma cultura implantada, foram abandonados. Os jesuítas começam então a transferir ensinamentos para os filhos dos colonizadores.

De acordo com Oliveira (2005), o processo de colonização não era uma prioridade para todos os cidadãos, pois as meninas tinham apenas as tarefas domésticas e as crianças negras não podiam frequentar a escola. Apesar disso, a educação religiosa jesuíta durou mais de dois séculos, terminando apenas com a expulsão dos padres jesuítas, em 1759, pelo Marquês de Pombal.

Salienta-se ainda que a alfabetização ganhou grande ênfase somente no século XIX, no entanto a problemática consistia na dificuldade dos estudantes em ler e escrever. Com o passar das décadas, a alfabetização sofreu grandes transformações, sendo reconhecida sua importância como a base para transformação social e formação dos alunos. Sendo assim, visando atender aos novos interesses da educação foram estabelecidas práticas escolares e novas concepções e métodos que influenciaram fortemente a alfabetização contemporânea.

No início do século XX, algumas mudanças ocorreram em relação ao universo da alfabetização, o domínio do nome próprio não era suficiente para se considerar a pessoa alfabetizada. Em meados de 1940 pessoas que sabiam ler e escrever uma nota simples eram classificadas como alfabetizadas. Vejamos:

Claro que se trata de uma caracterização imprecisa, afinal o que é “um simples bilhete?” De qualquer maneira, a definição supunha alguém que fazia alguma operação objetiva com a escrita, de modo que escrever e ler um bilhete simples pareceria uma espécie de “teste” - quem lê e escreve um bilhete simples deve saber ser capaz de fazer pequenas listas, copiar palavras, ler frases soltas. De toda maneira, esta definição já implicava que o mero conhecimento de letras, não poderia ser demonstração de alfabetização. (SILVA et al., 2007 p.20)

Ato contínuo, conforme elucidada Silva (2011), a Carta Magna de 1988 foi um divisor de águas na história educativa do país. Na Constituição veio enunciado o direito à educação gratuita e obrigatória a todos os cidadãos brasileiros, conforme os artigos 205, 206, 208 e 214. Esta lei se tornou muito necessária porque garantiu que todos os brasileiros pudessem ter direitos à educação, direitos esses que foram negados nos períodos anteriores da trama do ensino país.

No mesmo sentido, o Estatuto da Criança e do Adolescente trouxe o direito à educação das crianças e dos adolescentes em inúmeras disposições. Todos os

dispositivos normativos que se referem à educação têm o mesmo escopo: o completo crescimento do aprendiz, seu preparo para a prática da cidadania e sua qualificação para o universo do trabalho.

Feitas tais considerações, cumpre elucidarmos que a alfabetização está relacionada a cultura humana, a comunicação e as práticas sociais. Como um processo complexo, a alfabetização está intimamente articulada à aprendizagem, assim pela habilidade da leitura e da escrita o homem estabeleceu a comunicação e o acesso a informação, efetivando possibilidades de participação social.

Assim, o processo de alfabetização consiste no aprendizado do alfabeto e de sua utilização como sinal de comunicação, no entanto, a criança ao ingressar no colégio já dispõe de uma bagagem de conhecimentos adquiridos no meio em que está inclusa. Conforme Ferreiro (2011, p. 63, apud Silva, 2018), “Estamos tão acostumados a considerar a aprendizagem da leitura e escrita como um processo de aprendizagem escolar que se torna difícil reconhecermos que o desenvolvimento da leitura e da escrita começa muito antes da escolarização”.

Importante ressaltar que aprender a ler e escrever é o precursor do desenvolvimento de habilidades pessoais críticas e autônomas. A alfabetização é desenvolvida no início da idade escolar e geralmente é considerada semelhante com o conceito de letramento. No entanto, embora sejam vistos como parte do mesmo processo de aprendizagem em que são desenvolvidas as habilidades de leitura e escrita, esses conceitos apresentam características específicas. Uma criança alfabetizada não é indispensavelmente uma criança letrada e vice-versa. As atividades envolvidas em cada um desses conceitos são diferentes. Um se refere ao processo de codificação e decodificação da escrita e dos números, o outro se refere à aptidão de dispor discursos, refletir, explicar e entender textos.

Nesse sentido, a alfabetização tem sido um assunto demasiadamente discutido pelos que se preocupam com o ensino, tendo em vista que há anos observam inúmeras dificuldades dos alunos na ocasião da aprendizagem da leitura e escrita. A alfabetização é o sustentáculo para uma educação construtiva, a qual promove às pessoas desenvolver a leitura, a escrita, a comunicação, as ideias e os pensamentos.

Diante desse contexto, Mortatti (2004) destaca que:

Saber ler e escrever, saber utilizar a leitura e a escrita nas diferentes situações do cotidiano, são, hoje, necessidades tidas como inquestionáveis para o exercício pleno da cidadania [...]. A prática da leitura e da escrita tornou-se uma prática necessária para a inserção do

cidadão como sujeito ativo na sociedade do século XXI. (MORTATTI, 2004, p.15).

Com isso, as escolas vêm se empenhando em melhorar a forma de ensino para que o desenvolvimento dos alunos seja promovido de forma absoluta, não somente ensinando conteúdos, mas desenvolvendo sua criticidade e autonomia de pensamento para construção de uma sociedade melhor.

Nesse contexto, sabe-se que o professor alfabetizador é de fundamental importância, pois, sem a sua presença a aprendizagem da leitura e da escrita não acontece de forma satisfatória. Para saber ler e escrever é indispensável o acompanhamento e principalmente o diálogo, faz-se necessário também que os educandos se esforcem para compreender a forma pela qual transformamos letras em palavras e textos. Como o docente é o dirigente nesse procedimento, cabe a ele escolher conteúdos que despertem o interesse e o contentamento do aluno por aprender.

O professor alfabetizador deve estar sempre disponível para aguçar a sensibilidade e a atenção das crianças para o material de fato relevante e preparar a situação em que elas possam participar ativamente desse trabalho de construção de hipóteses (FRANCHI, 2012, p. 206).

Aprender lendo, ser capaz de compreender o que lê, adquirir novo vocabulário, conhecer novas palavras e estabelecer relações melhores está diretamente relacionado ao ato de adquirir conhecimento. Portanto, ler é uma maneira de desenvolver habilidades de atuação. Para tanto, é necessário que o professor seja capaz de formular conceitos relacionados à importância do ato de ler na formação da cultura de um indivíduo.

Portanto, além do conhecimento sobre as letras, o professor precisa ensinar a seus alunos, ao mesmo tempo, a linguagem que se usa para escrever os diferentes gêneros. E a forma de ensinar isso é trazendo para dentro da sala de aula a diversidade textual que existe fora (BRASIL, 2000, p. 09).

Desta forma, pode-se concluir que o professor alfabetizador deve compreender os métodos de ensino, mas também deve tomar decisões que tornem os cursos mais dinâmicos e que o ambiente de ensino e aprendizagem seja organizado. “A abordagem de alfabetização centrada nos métodos de ensino e na prontidão para a aprendizagem reduz sua abrangência conceitual enquanto objeto de conhecimento e a visão acerca do sujeito que aprende” (MOLL, 2009, p. 63).

Os jogos e brincadeiras para o aprendizado infantil

Os jogos e as brincadeiras são atividades que contribuem para o desenvolvimento infantil, à medida que oferecem situações que envolvem o psicomotor, o cognitivo, o emocional e o social.

Considerando o brincar como elemento cultural, ele sempre esteve presente na humanidade, mesmo sofrendo diversas modificações e denominações ao longo dos anos, remetendo a ludicidade. Contudo, com tantas mudanças e definições ao termo, o lúdico nunca perdeu sua essência.

Assim, definindo o termo lúdico:

[...] se o termo tivesse ligado a sua origem, o lúdico estaria se referindo apenas ao jogo, ao brincar, ao movimento espontâneo, mas passou a ser conhecido como traço essencialmente psicofisiológico, ou seja, uma necessidade básica da personalidade do corpo, da mente, no comportamento humano. As implicações das necessidades lúdicas extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo de modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo do jogo. O lúdico faz parte das atividades essenciais da dinâmica humana, trabalhando com a cultura corporal, movimento e expressão (ALMEIDA, 2008 apud SILVA, 2011, p.12).

Ressaltando ainda que “o termo lúdico tem suas raízes etimológicas na palavra latina ‘*ludos*’ que pode significar jogo, brinquedo”, ou alguma atividade que possa promover divertimento ou distração para aquele que pratique. (ALMEIDA, 2008 apud SILVA, 2011, p.11)

O conceito de Lúdico está relacionado aos jogos e brincadeiras que despertam a imaginação e prazer das crianças, estimulando a curiosidade, autocontrole, desenvolvimento da linguagem e do pensamento.

Encontro respaldo em Silva (2011) ao afirmar que:

Na atividade lúdica, o que importa não é apenas o produto da atividade, o que dela resulta, mas a própria ação, o momento vivido. Possibilita a quem a vivencia, momentos de encontro consigo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, de ressignificação e percepção, momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro, de cuidar de si e olhar para o outro, momentos de vida (SILVA, 2011, p.20).

A atividade lúdica promove na criança um encontro com ela mesma, estimulando a autoestima, momentos de fantasias e contribui para que desenvolva a confiança em si e no outro.

Nenhuma criança brinca só para passar o tempo, sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas, ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas

atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se não a entendemos. (GARDNEI apud FERREIRA; MISSE; BONADIO, 2004)

As crianças consideram as brincadeiras como diversão, sendo um ato que não tem comprometimento e que sem perceber elas se envolvem e ficam dispersas desenvolvendo, assim, momentos de prazer. É importante mencionar a importância do lúdico como facilitador da aprendizagem e da construção e interação do ser social.

Francisco (2011, p. 06), fundamentada nas ideias de Vygotsky (1998) menciona que “mediante a atividade lúdica a criança é levada a imitar o comportamento e a linguagem dos adultos, para isso mobiliza a atenção, a memória, a imaginação, dentre outras funções psíquicas superiores”. Sendo assim, na educação infantil, os jogos e brincadeiras são essenciais para o desenvolvimento e crescimento das crianças, pois nessa etapa que elas vão descobrindo o mundo e construindo conceitos.

Nesse sentido, destaca-se:

É por meio do brinquedo que a criança se apropria do mundo real, domina conhecimentos, se relaciona e se integra culturalmente. Ao brincar e criar uma situação imaginária, a criança pode assumir diferentes papéis: ela pode se tornar um adulto, outra criança, um animal, ou um herói televisivo; ela pode mudar o seu comportamento e agir e se comportar como se ela fosse mais velha do que realmente é, pois ao representar o papel de “mãe”, ela irá seguir as regras de comportamento maternal, porque agora ela pode ser a “mãe”, e ela procura agir como uma mãe age. É no brinquedo que a criança consegue ir além do seu comportamento habitual, atuando num nível superior ao que ela realmente se encontra (VYGOTSKY; LEONTIEV, 1998, apud FRANCISCO, 2011, p.02)

Podemos considerar o ato de brincar como uma das atividades mais importantes das crianças, pois os jogos e brincadeiras desenvolvem o cognitivo, o emocional e o relacional. Assim sendo, Vygotsky (1998, p.67) destaca, “o brinquedo cria na criança uma nova forma de desejos. Ensina-a a desejar, relacionando seus desejos a um ‘eu’ fictício, ao seu papel no jogo e suas regras”. Desta forma, na educação infantil as atividades lúdicas promovem a construção de conhecimentos, desenvolve a criatividade, a fantasia e a imaginação das crianças.

As atividades lúdicas são desenvolvidas em qualquer idade, inclusive na fase adulta, pois constituem em “aprendizagem, desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara um estado interior fértil, facilita a comunicação, expressão e construção do conhecimento”. (LEAL, 2011, p.13)

Segundo Piaget (1998, p.62), “o brinquedo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para desgastar energia, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral”. Sendo assim, a prática pedagógica com elementos lúdicos contribui para a formação humana da criança, e é nesse sentido que é fundamental a participação dos professores na influência dessa prática, pois ele é o principal incentivador e mediador de aprendizagens, aprofundando os estudos com jogos e brincadeiras como estratégias de ensino.

É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Conseqüentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem (BRASIL, 1998, p.28).

Frente a estas considerações, a intervenção do professor diante ao desenvolvimento das crianças se faz necessária e importante, sendo ele um facilitador da aprendizagem e articulador das atividades lúdicas, as quais potencializam os objetivos de ensino propostos. Sobre isso, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) menciona:

A intervenção do professor é necessária para que, na instituição de educação infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinhas, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e idéias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos etc. Para isso, o professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias etc. das crianças com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização. Nessa perspectiva, o professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais variadas (BRASIL, 1998, p.30).

A intervenção do professor pode ocorrer por meio de jogos e brincadeiras, que conforme foi dito é de suma importância para o desenvolvimento das crianças,

principalmente na fase da educação infantil. O brincar faz com que as crianças se sintam à vontade ao usar a imaginação para produzir seu próprio contexto pessoal, evidenciando caminhos para o conhecimento.

O lúdico na alfabetização

Esta seção reitera além do conceito de "ludicidade", a sua aplicação no percurso da alfabetização, a qual se mostra substancial ao desenvolvimento deste trabalho. Compreende-se que se for baseado em jogos e brincadeiras, o processo de alfabetização será mais produtivo e divertido.

Conforme já mencionado, a ludicidade é entendida como uma possibilidade de ensino, cujo principal objetivo é favorecer o processo educacional para torná-lo mais agradável e motivador. O brincar pode ser apresentado de várias formas, seja por meio de jogos, brincadeiras, música ou dança, o que pode ajudar os indivíduos a desenvolver habilidades na educação e no campo social.

Fortuna (2000, p.2), afirma que: “A atividade lúdica assinala, assim, a evolução mental”, reforçando a ideia de que brincar também pode enriquecer a aprendizagem no ambiente escolar, pois é um recurso atraente para os alunos, mantendo-os, muitas vezes, mais envolvidos por causa da diversão. A autora também destacou que muitos educadores resistem à ideia de que a ludicidade é importante para a aprendizagem na alfabetização, conforme descrito a seguir:

Convencê-los da importância para a aprendizagem, no entanto, não é simples. Muitos educadores buscam sua identidade na oposição entre brincar e estudar: os educadores de crianças pequenas, recusando-se a admitir sua responsabilidade pedagógica, promovem o brincar; os educadores das demais séries de ensino promovem o estudar. Outros tantos, tentando ultrapassar essa dicotomia, acabam por reforçá-la, pois, com frequência, a relação jogo-aprendizagem invocada privilegia a influência do ensino dirigido sobre o jogo, descaracterizando-o ao sufocá-lo. (FORTUNA, 2000, p.2)

Partindo desses pressupostos, podemos refletir sobre o impacto da brincadeira no desenvolvimento das crianças, para que os processos de alfabetização e socialização sejam possíveis, é necessário colocá-las em um ambiente onde se sintam integradas e atendidas em suas necessidades. Nesse sentido, Almeida (2003, p. 24) destaca:

[...] A verdadeira educação é aquela que cria na criança o melhor comportamento para satisfazer suas múltiplas necessidades orgânicas e intelectuais – necessidade de saber, de explorar, de viver -, a

educação não tem outro caminho senão organizar seus conhecimentos, partindo das necessidades e interesses da criança.

Os jogos infantis são uma das principais relíquias culturais que constituem a cultura lúdica, no sentido de que podem ser utilizados para os mais diversos fins. A partir do jogo, o ambiente circundante pode ser recriado, combinando ações e valores. Tem-se, popularmente, que o ato de jogar não seja uma atividade séria, mas um ato de entretenimento. Por outro lado, Rizzi e Haydt (1987, p. 9) destacam:

Sendo parte integrante da vida em geral, o jogo tem uma função vital para o indivíduo, não só para distensão e descarga de energia, mas principalmente como forma de assimilação da realidade, além de ser culturalmente útil para a sociedade como expressão de ideais comunitários.

De todo modo, um ambiente lúdico tem múltiplas funções para o desenvolvimento das crianças. Pode-se dizer que sua função é criar condições para o seu desenvolvimento global (emoções, psicomotores, sociedade e cognição), a partir de objetos concretos, situações imaginadas e interações sociais, estabelecendo relações com o mundo e construindo conhecimentos sobre si mesmo. É por meio de jogos que a sabedoria pode crescer. É por meio da calma e do silêncio – pelos quais os pais às vezes se alegram erroneamente – que os bebês costumam apresentar déficits mentais.

Na alfabetização das crianças atividades divertidas são projetadas com o objetivo principal de transformar o processo de aquisição do sistema de escrita em algo interessante e desafiador. Portanto, pode-se entender que a ludicidade está relacionada a jogos e brincadeiras com fins educacionais, ou seja, tem-se claramente uma estratégia que pode ser utilizada para fazer com que alunos que encontram dificuldades no processo de ensino tenham sucesso futuramente. Nessa senda, DIAS (2013) reforça que:

Nesse universo inventado, elas fazem um paralelo do imaginário com a realidade, e através de seus personagens imaginativos encontram resoluções para qualquer situação. Por meio do simbólico, os desejos e vontades são explicitados, além de permitir que a criança exponha e elabore também seus conflitos e angústias do mundo real. O lúdico viabiliza uma série de aprimoramentos em diversos âmbitos dos desenvolvimentos, cognitivo, motor, social e afetivo. Através do brincar a criança inventa, descobre, experimenta, adquire habilidades, desenvolve a criatividade, autoconfiança, autonomia, expande o desenvolvimento da linguagem, pensamento e atenção. Por meio de sua dinamicidade, o lúdico proporciona além de situações prazerosas, o surgimento de comportamentos e assimilação de regras sociais. Ajuda a desenvolver seu intelecto, tornando claras suas emoções, angústias, ansiedades, reconhecendo suas dificuldades, proporcionando assim soluções e promovendo um enriquecimento na vida interior da criança. (DIAS, 2013, p.15).

Conforme Souza, Juvêncio e Cardoso (2019), os professores podem permitir que os alunos analisem objetos para que possam criar situações por meio de jogos e brincadeiras, como jogos de montagem, fantasias, fantoches, caixas e outros, a fim de despertar a imaginação e a criatividade das crianças. Ademais, os docentes podem (i) incentivar os alunos a tocarem nas letras, (ii) promover a alfabetização com atividades divertidas, (iii) utilizar imagens para facilitar o aprendizado, bem como (iv) proporcionar experiências positivas ao trabalhar com as palavras.

Portanto, cumpre reconhecermos os muitos benefícios do brincar para o desenvolvimento da alfabetização das crianças, e ainda não podemos ignorar e privar os alunos de uma aprendizagem mais significativa e prazerosa no processo educacional. O ato de brincar pode permitir que os alunos desenvolvam suas capacidades de escrita e leitura plenamente, principalmente para aqueles que encontram dificuldades no processo de ensino conservador, o brincar pode ser a melhor estratégia para superar essas dificuldades.

Desse modo, como espaço cultural, a escola deve valorizar a bagagem trazida pelos alunos e a brincadeira fazer parte da cultura infantil, ou seja, a ludicidade na trajetória da alfabetização escolar deve ser respeitada e considerada como uma forma de melhorar o processo de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do desenvolvimento desta pesquisa foi compreender como utilizar o brincar como possibilidade de ensino no processo de alfabetização, pois as crianças constroem o mundo ao seu redor por meio de jogos e brincadeiras e nele se integram, concebendo e compreendendo o conteúdo escolar de uma forma mais significativa.

Os jogos podem avaliar valores individuais e coletivos, permitir comparações, estimular a competição e a cooperação. A educação lúdica parte do princípio a escola não é apenas ensinar a ler, escrever e resolver problemas matemáticos, mas também atender às necessidades de desenvolvimento da criança, para que sua personalidade se desenvolva plenamente. Para tanto, as escolas devem estar cientes da importância do uso de brinquedos, jogos e brincadeiras, pois são os principais promotores da socialização e do desenvolvimento infantil como um todo.

A ludicidade e a imaginação proporcionam um amplo caminho para o desenvolvimento das crianças, tornando-as mais críticas, autônomas, criativas e felizes, de modo a alcançar uma aprendizagem significativa. Dessa forma, pode-se observar o mundo de forma mais ampla, promover o desenvolvimento de todos os aspectos da humanidade e obter sucesso na alfabetização.

Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de usar a língua de maneira eficaz para atender às necessidades individuais e, nesse sentido, a ludicidade conecta as crianças com a aprendizagem significativa de uma forma divertida.

Nesse sentido, em termos de leitura e escrita, preconiza-se que os jogos possam ser usados para cultivar a diversão, bem como que os educadores desenvolvam novas brincadeiras com os alunos e utilizem basicamente materiais alternativos que os motivem a utilizá-los. Os educadores também devem ser preparados para trabalhar com o lúdico e usá-lo como recurso de ensino e aprendizagem durante a alfabetização. Um ciclo de alfabetização devidamente motivado proporciona ao aluno um aprendizado mais eficiente e agradável. Neste caso, a escola se mostra como responsável por esta formação e incentivos, bem como pelo investimento nesta metodologia lúdica.

Por derradeiro, por meio deste estudo pode-se considerar que a utilização de jogos e brincadeiras na educação infantil é um fator importante no desenvolvimento e aprendizagem do aluno, principalmente na alfabetização.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, P. N. **Educação Lúdica/técnicas e jogos pedagógicos**. Ipiranga, SP: Loyola, 2003. 295 p.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1998 a. Vol: I.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental: Língua portuguesa** / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998 pp 69-70.

BRASIL, Ministério da Educação. **Alfabetização: Livro do professor**. Brasília: FUNDESCOLA/SEF-MEC, 2000. 176 p.

BRASIL. Resolução CNE/CP n. 1 de 15 de maio de 2006. **Institui Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Pedagogia**.

BRASIL, Secretaria de Educação. **Ensino fundamental de nove anos: passo a passo do processo de implantação**. 2ª edição. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Básica para a Educação Infantil**. Brasília, 2010

CREPALDI, R. **Jogos, brinquedos e brincadeiras**. Curitiba:IESDE Brasil S.A., 2010. 188 p.

DALLABONA, Sandra R. MENDES, Sueli, M, S.; **O lúdico na educação infantil**: Vol. 1 n. 4, p.107-112, jan/-mar.2004. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/professor/arquivos_alunos/doc_1311627172.pdf. Acessado em 11 jun. 2021.

DIAS, Elaine. **A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil**. Revista Educação e Linguagem – Artigos – ISSN 1984 – 3437. Vol. 7, n ° 1 (2013). Disponível em: Acesso em 04/04/2018

DUTRA, Lenice. **A Utilização Do Lúdico Como Ferramenta Pedagógica Para A Alfabetização E Letramento**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/utilizacao-ludico-como-ferramenta-pedagogica-para-alfabetizacao-letramento.htm>. Acesso em: 02/11/2021

FERREIRA, Carolina; MISSE, Cristina; BONADIO, Sueli. **Brincar na educação infantil é coisa séria**. Akrópolis, Umuarama, v. 12, n. 4, p. 222-223, out./dez. 2004.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 1989.103 P

_____, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 26. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FORTUNA, Tânia Ramos. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, M. L. M. e DALLA ZEN, M. I. H. (org.) **Planejamento em destaque: análises menos convencionais**. Porto Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos de Educação Básica, 6)

FRANCHI, Eglê. **Pedagogia do alfabetizar letrando: da oralidade à escrita**. 9ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FRANCISCO, L.S. **O papel da atividade lúdica no desenvolvimento infantil: contribuições de Elkonin**. Universidade Estadual de Maringá. Paraná/PR. 2011.

GADOTTI, Moacir. **História das Ideias Pedagógicas**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008 p. 72.

LEAL, F. de L. **A importância do lúdico na Educação Infantil**. Universidade Federal do Piauí – UFPI. Picos: Piauí, 2011.

MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. **O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil**. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar. 2005.

MOLL, Jaqueline. **Alfabetização possível: reinventando o ensinar e o aprender**. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

MORTATTI, Maria do Rosário. **Educação e Letramento**. São Paulo: Unesp, 2004.

MORTATTI, M. R. L. Os sentidos da alfabetização. São Paulo: UNESP, 2000.

PEREIRA, A. K. et al. A Importância das Atividades Extracurriculares. **Rev. GUAL**. Florianópolis, Edição especial 2011, p.163-194. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/274671256.pdf>. Acesso em 15/05/2021.

NÓVOA, António. História da educação: percursos de uma disciplina. Lisboa/Portugal. Universidade de Lisboa. Texto traduzido em 1996.

OLIVEIRA, Marília Villela de. Princípios e Métodos de Alfabetização I. **Coleção Pedagogia a Distância UFU/UAB**. Uberlândia-MG: Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Aberta do Brasil, 2019. 53p.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1998.

REGO, T. C. Trajetória intelectual de pesquisadores da educação a fecundidade do estudo dos memoriais acadêmicos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 19, n. 58. jul.-set. 2014. Disponível em: <Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v19n58/13.pdf>>. Acesso em: 02 maio. 2021.

RIZZI, L.; HAYDT, R. C. **Atividades Lúdicas na Educação da Criança**. São Paulo: Ática, 1987. 94 p.

SANTOS, B.S. **Um discurso sobre as ciências**. 5. Ed.- São Paulo – Cortez, 2008.

SAVIANI, D. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. São Paulo: Autores Associados, 2008.

SILVA, A. G. da. **Concepção de lúdico dos professores de Educação Física infantil**. Universidade estadual de Londrina. Londrina: SC, 2011.

SILVA, Ezequiel Theodoro da et al (Org.). **Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade**. Campinas: Autores Associados, 2007

SILVA, Elissandra da. **Alfabetização E Letramento: Concepções e práticas dos professores no ciclo de alfabetização**. Disponível em: <http://www.faculdadedeitaituba.com.br/pdf.php?id=60&f=ALFABETIZA%C3%87%C3%83O%20E%20LETRAMENTO-%20Concep%C3%A7%C3%B5es%20e%20praticas%20no%20ciclo%20de%20alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20da%20EMEF%20S%C3%A3o%20Tom%C3%A9%20Itaituba-PA.pdf>. Acesso em: 02/11/21.

SILVA, Jane Quintiliano Guimarães. **O memorial no espaço da formação acadêmica: (re)construção do vivido e da identidade**. Perspectiva, Florianópolis, 2010.

SOUZA, M.N.J.; JUVÊNCIO, J.S.; MOREIRA, M.A. **Jogos e brincadeiras: o lúdico na educação infantil**. In: VI Congresso Nacional de Educação – CONEDU, 6, 2019, Fortaleza.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.